

De demônios e igreja

Nancy Cardoso Pereira

Sete demônios
uma mulher
domastes todos
só porque eu quis

Eu os engordava
de coragem madalena
eu lhes dava nomes
com minha fúria
pronúncia do meu pelo
naquele tempo de cruces
dentre todas...a tua
a mais bonita
desnecessária
pra quem morre e vive
todo dia
madalena ressurreição

Pra que é então
que te entreguei meus demônios
se no depois - sozinha!
enfrentei outros maiores
no meio de tua gente?

me devolva meus nomes
e a fúria da minha fúria
meus demônios
que de outro jeito
não há vida madalena
que sobreviva
inteira
aos homens de sua igreja!

A outra história de Jesus e a samaritana

Nancy Cardoso Pereira

Conversa comigo
como se estivéssemos de novo no poço
sol de Samaria...não me esqueço, não!
Me diz de novo sua sede
deixa que eu diga a minha
fonte chuva irrigação
lago névoa mar chuvisco
orvalho de correntes submersas...meu amor!

Conversa comigo: *tenho sede!*
pote pedes podes: água
abismo do que não podemos
eu e você cara a cara
sede a sede
no poço de Abraão
...ou não seria um outro
gole de deus poço de Hagar?

Não vou deixar que afoguem
nosso esforço de encontro e beleza
num evangélico resumo sem frescor
pra você o certo discurso
pra mim cinco maridos e ironia.

Estávamos sós. Os dois.
Matei minha sede na tua.
Bebestes de mim e do que eu tinha:
boa nova e sofreguidão
manancial que surge da terra
toda vez que um homem e mulher
se encontram sedentos
e decidem se entregar.